

Rhythms of Oriental Dance

Rhythms of Oriental Dance

Written by **Julia Salmerón** with the collaboration
of **David Mayoral** and **Irene Bueno**

This publication is part of the DVD of the same title and it
cannot be sold separately.

All rights reserved. No part of this publication may be
reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted,
in any form or by any means, electronic, mechanical,
photocopying, recording, or otherwise, without the prior
written permission of SOLFEON S.L.

Design: **Rodil&Herraiz**

Nesma® is a registered trademark of SOLFEON, S.L.

© 2005. SOLFEON S.L. Spain. All rights reserved.

www.nesma.es



Starring **Nesma** and **Khamis Henkesh**
Directed by **Gustavo Salmerón**

1. Conteúdo

Ritmos de Dança Oriental

Conteúdo	pag 3
Introdução ao karaoke	pag 4
Termos para a compreensão do karaoke	Pag 5
Os sons da tabla e a sua representação	pag 6
Descrição detalhada dos nove ritmos	pag 7

Filme

Parte I:

Encontro sobre ritmos e dança com demonstração

Um intercâmbio de impressões entre o músico e a bailarina que conversam sobre os ritmos, a percussão e o baile.

Os artistas ilustram o seu encontro com demonstrações de percussão e coreografia para cada um dos nove ritmos essenciais que se tratam:

- INTRO
- WAHDA SOGAYARA
- WAHDA KIBIRA
- MASMOUDI SOGAYAR
- MASMOUDI KIBIR
- MAKSOUM
- FALLAHI
- SAIDI
- MALFOUF
- AYOUP
- ROLL
- TABLA SOLO

Parte II:

Uma improvisação de dança e percussão

Posta em cena numa peça tradicional da dança oriental o solo de tabla. A bailarina e o percussionista brindam nesta actuação um exemplo de compenetração musical.

Karaoke

Karaoke didáctico dos nove ritmos. Detendo-se em cada um deles, mostra-se, instrui e aprofunda de forma pedagógica no conhecimento de suas diversas variações.

Um sistema de anotação foi expressamente desenvolvido para este documental. Na parte inferior do ecrã, de maneira gráfica e visual os toques de tablado pontuam-se em tempo real e de modo sincronizado com a actuação do percussionista.

O karaoke inclui os seguintes temas:

Ritmos:

- WAHDA SOGAYARA
- WAHDA KIBIRA
- MASMOUDI SOGAYAR
- MASMOUDI KIBIR
- MAKSOUM
- FALLAHI
- SAIDI
- MALFOUF
- AYOUP

Toques de percussão:

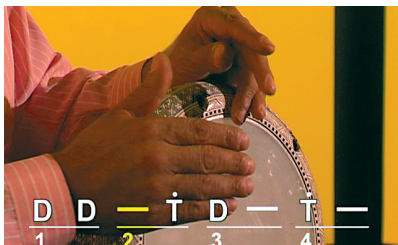
- ROLL
- DOUM
- TAK
- TAK Main Droite
- ZAK

Bónus CD

Nove ritmos interpretados por Khamis Henkesh para treinar em casa ou para a utilização em cursos de ensino de dança oriental.

2. Introdução ao karaoke

O **karaoke** aplicado aos ritmos é um método pedagógico e divertido para aprender e aprofundar no conhecimento sobre os ritmos e a percussão. Com o objecto de fazer uma demonstração clara e simples, desenvolvemos um sistema exclusivo de anotação compassada baseado em símbolos gráficos e dinâmicos. Enquanto o percussionista toca, o esquema rítmico correspondente aparece na parte inferior do ecrã e um cursor de cor amarela percorre o compasso de forma sincronizada com as batidas da percussão.



Baseado neste simples sistema de ensino, o **karaoke** foi pensado tanto para músicos avançados que desejem aprender a percussão egípcia como para pessoas com escasso conhecimento musical. Bailarinos e coreógrafos podem ser beneficiados deste sistema de representação gráfica sincronizada para ampliar os seus conhecimentos da música e aplicá-los a sua expressão artística.

Para o **percussionista**, quer seja principiante ou com experiência, o karaoke proporciona um guia e um método de adestramento que o permite conseguir uma técnica depurada e uma plataforma ideal de iniciação no conhecimento teórico e prático dos ritmos.

Os nove ritmos e os quatro tipos de batida que foram seleccionados são apresentados individualmente dentro da secção do karaoke. Através dum simples menu de selecção é possível escolher cada ritmo ou toque, diminuí-lo, voltar atras e repassá-lo tantas vezes como se desejar, ou mudar de cenário de maneira rápida e natural.

3. Termos para a compreensão do karoake

Pulso-Ritmo-Ciclo Rítmico

O **Pulso** ou tempo é o latido regular e constante subjacente na música, uma unidade de tempo que se repete com uma frequência fixa. Quando, ao escutar música, a gente bate palmas levando o ritmo realmente o que se está a fazer é marcar o pulso. O pulso também podemos chamá-lo tempo. No nosso karaoke representaremos cada pulso com uma linha horizontal debaixo da qual se colocará um número que indicará a ordem ou nº de pulso. Nem todas as músicas têm pulso, como podemos observar em algumas improvisações ou Taksim da música árabe.

1 2 3 4

A sucessão e a combinação no tempo das diversas figuras e silêncios musicais sobre o pulso geram o **Ritmo**.

1 2 3 4

No karaoke representaremos o ritmo em cima do pulso, por meio de símbolos que traduzem os sons da tabla (Doun Tak...)

D T T D T
1 2 3 4

Quando uma combinação rítmica determinada se repete indefinidamente, forma um **Ciclo Rítmico**.

Coloquialmente, a estes ciclos rítmicos são denominados ritmos. Por exemplo, podemos falar do ciclo rítmico maksoum ou simplesmente do ritmo maksoum

D T T D T D T T D T
1 2 3 4 1 2 3 4

4. Os sons da tabla e a sua representação

A **Tabla** ou Darbuka é um instrumento de percussão muito popular nos países do sul do mediterrâneo e Médio Oriente.

A partir da primeira metade do século XX incorpora-se ao repertório da música clássica árabe.

Ainda que um percussionista profissional possa conseguir uma gama muito ampla de timbres, a tabla produz três sons básicos cujos nomes representam de forma onomatopeica o som produzido ao golpear o instrumento.

Estes sons são o **Doum**, o **Tak** e o **Zak**.

O **Doum** é um som grave que se produz geralmente com a mão direita aberta ao bater a superfície da tabla. O impacto tem lugar na parte central da Tabla. O Doum pode ser aberto, levantando a mão depois da batida, ou fechado se deixarmos a mão sobre a cobertura. Para poder reconhecer a estrutura dum ritmo, fixemo-nos primeiro nos Doum de que se compõe e a sua colocação dentro do ciclo rítmico.

Representamos o **Doum** com um **D**

O **Tak** é um som brilhante e agudo que se produz ao bater no rebordo da cobertura ou pele do instrumento. Faz-se geralmente com o dedo anular da mão esquerda, embora também pode ser feita com a mão direita. Há muitas formas de dar esta batida e conforme o fizermos o som variará. Podemos fazer que soe mais agudo batendo com os dedos entre a cobertura e o aro do instrumento, ou modificar o seu timbre com a ajuda da mão direita; enquanto se executa o Tak com a mão esquerda, a direita cobre parte da cobertura fazendo que soe mais seco ou mais agudo.

Representamos o **Tak** com **T**

Para diferenciar o **Tak agudo** - com a mão direita tocando a cobertura - utilizamos um T com um ponto em cima $\dot{T}$.

Quando o **Tak é mais suave** ou se une a outra batida para preencher um espaço ou silêncio representa-se com um **t**.

O **Zak** é um som agudo e forte muito importante para a dança, pois marca muitos movimentos de cadeira, cortes ou finais de movimentos. É o som mais difícil de conseguir com o instrumento e requer muita perícia para que soe bem. Dentro do esquema do ciclo rítmico, o Zak pode substituir o Tak sem variá-lo. Embora seja diferente do Tak, o Zak é uma variação deste. Dentro dum ritmo podemos substituir os Tak e Zak para enfatizá-los ou seguir os movimentos fortes da dança. Em todos os ritmos é possível a substituição do Tak forte por um Zak, dando assim maior força ao ritmo. E caso se queira tocar um ritmo mais tranquilo, se pode fazer o inverso, ou também substituir os Tak normais (T) por Tak agudos. ($\dot{T}$).

Para representar o **Zak** utilizamos um **Z**.

O **Zak** pode ser tocado de uma maneira **mais suave**, com a mão aberta e com um som menos agressivo. Assim o fazem os camponeses "Fallahin" quando tocam os seus ritmos. Neste caso, representa-se com um **z**.

No karaoke podemos ver o símbolo **Z** ou $\dot{T}$ em lugar do **T**, pois estes dois são permutáveis no momento de tocar. No entanto, nas explicações teóricas que seguem, não se usará o símbolo **Z** nem $\dot{T}$.

O **silêncio** ou **Es** simplesmente marca uma parte do ritmo na qual não se dá qualquer batida. É muito importante, à hora de ler qualquer ritmo, respeitar estes silêncios, pois fazem com que o ritmo tenha sentido e forma. Ainda que estes silêncios possam ser preenchidos com Tak suaves, chamando-se isto de preenchimento ou decoração.

Para simbolizar o silêncio usamos um hífen -

Resumindo:

Som	Símbolo	Son	Símbolo
Doum	D	Tak agudo	$\dot{T}$
Doum suave	d	Zak	Z
Tak	T	Zak suave	z
Tak suave	t	Silêncio (Es)	-

5. Descrição detalhada dos nove ritmos

WAHDA SOGARAYA

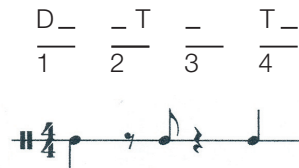
Outro nome: *Wahda*

O Wahda é um ritmo de quatro tempos, lento e macio. Identifica-se por um único Doum no primeiro tempo do compasso. A sua qualidade passa por ser um ritmo de tom dócil que acompanha a parte pausada sendo muito utilizado tanto nas estrofes da canção clássica como em peças de dança oriental.

É o ritmo habitual que acompanha o cantor nas estrofes, quase sempre mais lenta e sentimental que o estribilho. Utiliza-se combinado com ritmos mais rápidos como o Maksoum, Masmoudi Sogayar e inclusive o Malfouf. Com referência à dança, o Wahda é o ritmo do amor e se identifica com a letra por meio da interpretação do baile a base de gestos, movimentos macios e inclusive vibração, marcando o Doum do início do compasso em função de onde aponte a sensibilidade da bailarina: na melodia ou no ritmo.

Para dar-lhe importância à estrofe e uma vez que a bailarina se tenha deslocado pelo cenário com os outros ritmos, o começo do Wahda Sogaraya se baila no sítio, lugar desde o qual surge a intensidade com que a artista transmite o baile. Geralmente neste ritmo os Tak não são substituídos pelos Zak.

Base



WAHDA KIBIRA

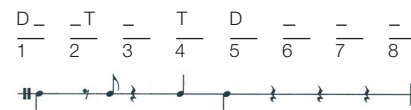
Outro nome: *Wahda Tawila*

O Wahda Kibira é um ritmo lento de oito tempos. Os quatro primeiros são idênticos aos do Wahda Sogaraya, pelo que as múltiplas variações que pode um encontrar-se neste ritmo procedem fundamentalmente da segunda parte do esquema rítmico. No documental apreciam-se duas variações muito diferente: uma com um Doum ao início da segunda parte, e outra com um Tak forte.

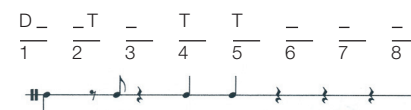
Este ritmo se utiliza muito em música clássica árabe e também nas estrofes acompanhando a canção, embora que na actualidade tende-se a simplificar com ritmos mais curtos como o Wahda Sogaraya. Também é utilizado de acompanhamento nos Taskim ou improvisações instrumentais, ou nos Mawal, ou improvisações vocais.

A sua interpretação na dança se vê influída em que, ao ser um ritmo longo, pode dar lugar a divisões e por tanto se marcarão nas estrofes acompanhando o primeiro Doum como o Doum e Tak da segunda parte, tudo isto no caso de contar com uma base rítmica forte. Ao contrário, se a força recai na melodia, a interpretação não precisará de golpes. No entanto na dança oriental o fluxo entre a bailarina e o percussionista produz-se em ambos os sentidos, pelo que se a bailarina assume carregar a sua interpretação sobre o ritmo ou a melodia, é o percussionista quem há de segui-la. Aspecto este que seria impossível no caso de que o baile viesse de música gravada.

Base 1



Base 2

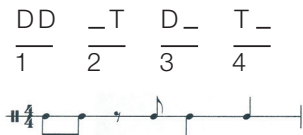


MASMOUDI SOGAYAR

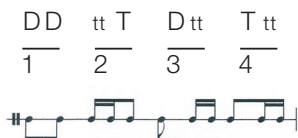
Outros nomes: *Masmoudi, Báladi*.

Este é um ritmo de quatro tempos e de velocidade média. Tem um carácter alegre porém pausado. Se reconhece por contar com dois Doum no primeiro tempo e um no terceiro. O leque de sua utilização é muito amplo: acha-se com facilidade na música popular egípcia, assim como na canção clássica, na moderna e também é habitual em composições específicas de dança oriental, especialmente as peças Báladi. A sua utilização é geral em todo o Oriente Médio.

Base



Variação

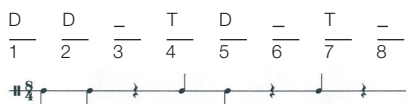


MASMOUDI KIBIR

Outro nome: *Masmoudi*

Este é um ritmo lento de oito tempos. Dispõe da mesma estrutura básica que o Masoudi Sogayar, porém o seu ciclo rítmico se alonga ao dobro de tempo. Muito utilizado na música clássica árabe, tanto em canções como em música específica de dança oriental. Em canções se pode achar em introduções ou entre estrofes, tanto com um só instrumental como com uma orquestra ao completo. Na música clássica de dança oriental executa-se em trechos lentos junto com o instrumento solista e também em resposta a este formando parte da orquestra. Existem múltiplas variações, sendo a básica a mais repetida, que consta de dois Doum e a variação de três Doum. Porém, em função do compositor, a melodia ou a interpretação que lhe dê o percussionista ou a bailarina, podem existir múltiplas variações.

Base 1



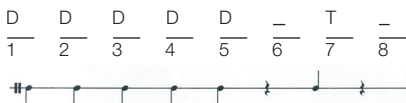
Base 2



Base 3



Base 4

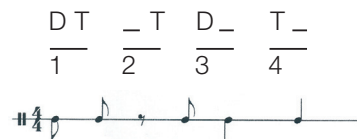


MAKSOUH

Outros nomes: *Wahda We Nus, Baladi*

O Maksoum é um ritmo de quatro tempos de movimento médio, muito popular dentro da música de dança e amplamente estendido entre os países árabes. O seu carácter alegre acha-se em muitas formas musicais: canção moderna, canção clássica longa, música popular e música composta especificamente para dança oriental. É o ritmo de dança por excelência. De características similares ao Masoudi Sogayar, se diferencia deste por ter somente um Doum no primeiro tempo e, em geral, contar com um movimento ligeiramente mais rápido.

Base



Variação 1



Variação 2

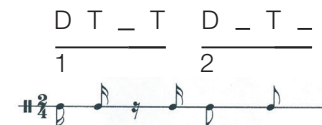


FALLAHI

(Camponês)

O Fallahi é um ritmo rápido de dois tempos. Conta com uma base rítmica similar à do Maksoum embora que o diferencia sua maior rapidez e que substitui os Tak, por macios Zak executados com a mão aberta. Como o seu qualificativo popular indica —camponês— é o ritmo utilizado na música tradicional pelos camponeses às margens do Nilo. Ao igual que o Saidi, sua utilização tem-se difundido a outras músicas folclóricas egípcias, a canções e a música de Dança Oriental onde é fácil localizá-lo especialmente nas entradas e nos finais.

Base



Variação



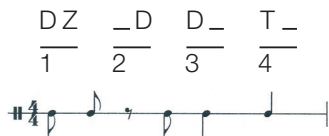
SAIDI

O aparecimento de dois Doum ao final do segundo tempo e princípio do terceiro outorgam-lhe a este ritmo uma força e potência que lhe fizeram popular entre músicas não só folclóricas. É o primeiro tempo o que encerra a riqueza das diferentes variações à qual se pode levar este ritmo.

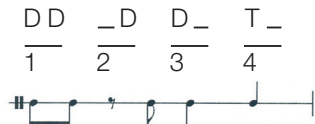
Originário da região de A-Said, no alto Egipto, este ritmo tradicional tem-se estendido por todo o Oriente Médio. Apesar da sua origem folclórica, também é utilizado na canção moderna e em peças especiais para Dança Oriental.

A interpretação da dança varia em função da peça musical na que se enquadre durante a sua execução. Acompanhado de instrumentos folclóricos como o mizmar ou a rababa, o baile se executaria com passos típicos do folclore saidí. Ao contrário, envolvido numa peça de dança sem instrumentação folclórica, seria interpretada de acordo à peça musical à qual acompanha.

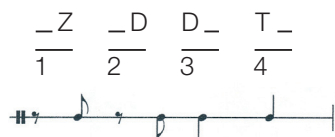
Variação 1



Variação 2



Variação 3

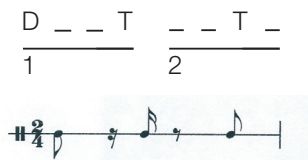


MALFOUF

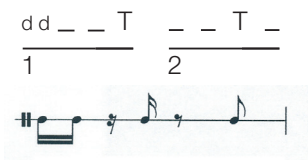
Outro nome: *Laff*

Este ritmo de dois tempos, rápido, vigoroso, que se utiliza geralmente em alternância com outros ritmos como o Maksoum ou o Masmoudi Sogayar, acha-se entre estrofes de canções tanto cantadas como instrumentais. Muito utilizado entre os orientais nas entradas e finais por sua força e impetuosidade. Seu esquema rítmico é idêntico ao Wahda Sogaraya porem de execução mais rápida e vigorosa. Existem diversas variações segundo se duplica o Doum e como se preenchem os silêncios.

Base



Variação

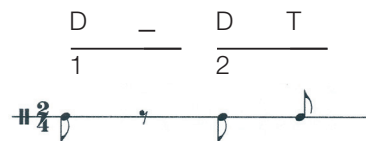


AYOUP

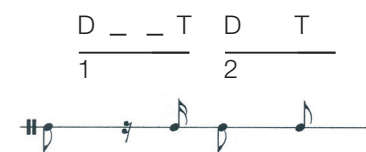
Outros nomes: *Zar, Tzekr*

É um ritmo rápido de dois tempos que varia a medida que avança o desenvolvimento do tema musical, começando de modo lento e incrementando-se o movimento até terminar num impetuoso desenlace. Acha-se fundamentalmente nos finais das peças de Dança Oriental e nos solos de percussão. É um ritmo egípcio original da cerimónia Tzekr que paulatinamente foi se introduzindo na música popular egípcia e principalmente na música específica de dança. Apesar de que a música de dança tem perdido esse sentido cerimonial, as bailarinas costumam fazer referência com seus movimentos ao ritual do Zar.

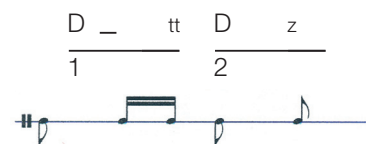
Base



Variação 1



Variação 2



ROLL

Outro nome: *Tremolo*

Compõe-se duma sucessão continua e rápida de Tak macios, executados com as duas mãos, cuja agudeza no som consegue-se em função da zona onde se golpeia a tabla. Tem um carácter importante na dança oriental e se utiliza frequentemente nos solos de tabla, como variação sobre a base doutras percussões que lhe acompanham, ou como preenchimento dos silêncios entre os golpes principais. Em função da sensibilidade de cada bailarina, a execução do Tremolo de percussão, tanto num solo de tabla como acompanhando à melodia, costuma-se interpretar com vibração.